

CAFÉ COM PAULO FREIRE – PARA PENSAR E MUDAR O MUNDO: a experiência de Varginha/MG

Priscilla Bibiano, Café com Paulo Freire de Varginha/MG¹

RESUMO: Este texto apresenta a trajetória do Café com Paulo Freire, que acontece na cidade de Varginha/MG, desde agosto/2018. Traz o desejo e a alegria do encontro e os desafios de continuar andarihando.

PALAVRAS-CHAVE: Esperança. Partilha. Mudança.

INVERNO DE 2018

Uma coceira nas lembranças de Liana², faz memória a um grupo que ela havia participado, chamado Café com Morin. Em uma conversa com sua amiga, Ana Felícia³, a memória do patrono da educação brasileira - Paulo Freire - une o vivido à utopia. Liana e Ana lançam em suas redes sociais um sonho: o sonho de ver o legado de Paulo Freire sendo pensado e repensado. Neste processo de reinventar Freire, nasce uma esperança, um *inérito viável*, chamado Café com Paulo Freire, que teve como primeiro objetivo pensar e transformar o mundo. Para Ana Felícia, este é um dos modos de resistir aos processos políticos de ataque às lutas populares e criminalização dos movimentos sociais e, em especial, à defesa legítima e imprescindível da imagem e trajetória de Paulo Freire.

Liana e Ana, "mães biológicas" da ideia, ao experienciarem a boniteza do fruto que estava sendo gestado em seu coração, como todo bom(a) freiriano(a), não conseguiram ficar com o tesouro só para elas. Ao ser compartilhada, a proposta foi sendo amada por tantos outros corações freirianos e, assim, - desde julho/2018, o Café com Paulo Freire vem cooptando assento em outros colos (que agora entendemos como solo) amorosos.

O objetivo deste relato de experiência é contar sobre a vida do Café com Paulo Freire - Varginha/MG, desde o seu nascimento. Para além de registrar a trajetória de um coletivo(que iniciou como grupo de estudos), vislumbramos a expansão deste sonho coletivo de ter Paulo Freire reinventado. O Café com Paulo

¹Mestre em Educação pela Universidade Federal de Lavras/MG, pedagoga, autora do livro Educação popular freiriana: por uma pedagogia da humanização, curadora local do Café com Paulo Freire Varginha/MG e curadora nacional da rede de Cafés com Paulo Freire. E-mail: pbibiano@gmail.com

² Doutora em Educação. Professora da Rede Municipal de Porto Alegre, aposentada. Cocriadora do Café com Paulo Freire.

³Doutora em Educação. Cocriadora do Café com Paulo Freire.

Freire nasce como uma experiência alada que tem, portanto, a essência de voar. Essência que vem se estabelecendo como um de nossos gritos de militância: *Voa, Café!!!* Daí a ideia de solo, para além de colo. Solo porque este Café expandiu e tornou-se rede – fincando raízes nos mais diversos territórios – agora, inclusive, em território internacional.

“*Voa, Café*” tem uma multiplicidade de significados e significâncias: o café que faz acordar, o café que dá energia, que desperta; o café que é forte, que estimula, que faz palpitar o coração. Por estes e tantos outros efeitos, precisamos que nosso Café voe... que saia do chão das ideias e reflexões e torne-se prática cotidiana de reumanização, que erga do solo nosso "fazer a diferença" em um mundo carcomido pela desigualdade social, intolerância e injustiça. E foi, literalmente, o voar que encharcou o solo varginhense com este Café arrebatador.

NASCIMENTO DO NÚCLEO VARGINHA

Liana, em 16/07/2018, lançou um convite em um grupo privado de *Facebook*. No dia seguinte, 17/07/2018, é a vez de Ana Felícia reforçar o convite:

Figura 1: Convites de Liana e Ana: início do Café com Paulo Freire

Liana Borges está 😊 se sentindo inspirada.
 Administrador · 16 de julho de 2018

Olá, Freirianas

O mundo não tá fácil mesmo!
 Nem nosso mundinho, nem o mundão!
 Por isso eu e a **Poiesis Ana Feliccia** decidimos juntar nossas preocupações e sonhos em uma proposta simples, mas ousada.
 Tomar café com Paulo Freire uma vez por mês, a partir de agosto. Aceitas o nosso convite?

- * Uma vez por mês, iniciando-se em 10/08.
- * Local: na casa da Liana na sala de estudo Paulo Freire [redacted]
- * Horário: 15:00 às 17:00
- * Dinâmica: Leituras, vídeos e trocas de experiências sobre um conceito-chave em Freire.
- * Dia 10/08 estudaremos sobre o DIÁLOGO. Os próximos conceitos serão decididos pelo grupo.
- * Também vale água, suco, chá, vinho, etc, acompanhados de um lanchinho comunitário.
- * A Poiesis poderá emitir certificado.
- * Sem custos.
- * Aguardamos tua confirmação, pois o grupo tem 13 vagas. Mande-nos uma mensagem com a resposta.

Poiesis Ana Feliccia est.
 Administrador · 17 de julho de 2018

DO QUANTO ESTE CONVITE É ESPECIAL!
 Amigos e amigas,
Liana Borges e eu estamos construindo esse Café com Freire para estudarmos, conversarmos, trocarmos, partilharmos afetos, leituras, ideias, pensamentos em Freire. Como serão apenas 13 vagas, cada uma de nós convidará 6 pessoas muito especiais e que, acreditamos, vivem Freire com toda a intensidade. Os convites que fizermos precisarão ser confirmados, pois são poucos convites, um pequeno coletivo intencionalmente, e desejamos, dia 10 de agosto, estarmos em treze pessoas na Sala de Estudos Paulo Freire, nos encontrando lindamente. Assim, meus convidados para o dia 10 de agosto são:

Aceitam, pessoas queridas, esse convite?

6 reações · 10 comentários

Curtir · Comentar

Liana Borges Por aí mesmo! Vamos afirmar o legado de Freire. Como ele pediu, sem cópias, mas com recriação desde a realidade em que estamos imersos.
 Meus convidados são:

Fonte: página do Facebook da Rede Café com Paulo Freire, 2018.

Como é possível perceber em suas palavras, o convite vem encharcado de esperança e crença na possibilidade de um mundo diferente. Talvez, por isso, ele cumpra exatamente a sua função: sensibilizar. Em 26/07/2018, Liana expande este convite para compartilhamento público. Com o potencial multiplicador da

comunicação digital, sua publicação ganha novos alcances. Angela Biz Antunes, diretora do Instituto Paulo Freire, compartilha também a publicação e, da linha do tempo (*Facebook*) dela, o Café é derramado “pelas bandas” de Varginha/MG.

Como dito, foi o voar – ou melhor, o não voar – que nos possibilitou entrar nesta teia. Ao ver a publicação de Angela, ainda no mesmo dia, meu coração acelerou. Em tempos sombrios, de uma política suja e desumana, a possibilidade de sonhar novamente acontece e mobiliza. Fiquei *maluca* de vontade de participar. Ao olhar o local, o coração dói: Porto Alegre/RS. Impossível voar até lá todo mês. Mas, sou freiriana, trago em mim a vocação ontológica de “ser mais”, de ser inconformada, de ir além do que é dado. Dormi pensando no Café. Na manhã do dia seguinte, acordei pensando novamente. A coceira nas ideias me atacou e não resisti. Se não posso voar até o Café, por que não pedir que ele voe até mim? Foi assim que o desejo individual de participar virou coletivo: por que não pedir que ele voe até nós? Afinal, café sugere queijo, queijo sugere Minas Gerais...

Um tanto quanto receosa, deixei a coragem e ousadia – outras características freirianas – falarem mais alto. Com esperança, entrei em contato com Liana (que não conhecia) e indaguei da possibilidade de trazer a ideia para nosso município. Três dias depois, ela me retorna dizendo que era possível formar grupo em qualquer lugar, desde que trabalhássemos os mesmos temas. Foi assim que, no mesmo dia, comecei a convidar pessoas. Agora era fazer acontecer.

A proposta tomou forma e, no dia 21/08/2018, o primeiro encontro aconteceu: com 26 profissionais das mais diversas áreas: diversidade e boniteza pra todo gosto. A primeira temática determinada: Diálogo.

Figura 2: Convite I Café com Paulo Freire Varginha/MG



“Cada um por um caminho veio... e hoje estamos todos juntos”. A partir desse jargão, nossos caminhos passaram a se entrecruzar. O diálogo girou em torno das histórias, do saber acadêmico e do “saber de experiência feito” de cada uma e cada um. Muitas histórias, memórias, muita diversidade; mas, ao final de cada fala/relato/conto, um propósito em comum: crescer intelectualmente, a partir do estudo de Paulo Freire, a fim de lutar contra a desigualdade social e a desumanização.

Ao final do encontro, a sensação era – redundantemente – de encontro. Encontro no sentido de ir “em direção a” confluência. Muita alegria, espírito de partilha, gratidão e sonho. O Café com Paulo Freire sai do RS e começa a ganhar o território nacional, assim nasce o terceiro núcleo de Cafés: Café Varginha/MG. Era inverno, o contexto político do país exigia ainda mais mobilização popular, frente aos retrocessos e atrocidades que vinham se legitimando. Porém, uma semente havia sido plantada... agora era regar, adubar, cuidar, para vê-la florescer. Mais do que nunca, o Café com Paulo Freire constituía-se como “inédito viável”.

ESTRUTURAÇÃO

Mas, o que estudar neste contexto? O que fazer? Como fazer? Onde fazer? Com quem fazer? A proposta exige organização e rigorosidade metódica, a fim de não cair em mero verbalismo ou ativismo. Para tanto, foi estabelecido coletivamente que os encontros aconteceriam da seguinte maneira:

a) Participantes: No início, a participação foi aberta a todas as pessoas que quisessem conhecer, aprofundar na proposta de Paulo Freire, independente de área de atuação. Desde que se posicionasse no mundo como ser de busca, de querer ser mais, mesmo que – a princípio – tivesse ideias, aparentemente, divergentes. Assim, o grupo foi criando identidade e se estabelecendo conforme disponibilidade de dias e horários, intenções e, até mesmo, pela afinidade que foi sendo criada. Hoje, somos um grupo consolidado, portanto, a participação não é mais aberta.

b) Periodicidade: Mensal, com duração de 2h. Embora o desejo fosse de reunir quinzenalmente, a escassez do tempo cronológico e agendas de cada participante foram, e ainda são, dificultadores.

c) Local: O primeiro encontro foi realizado em uma escola social que trabalha na perspectiva da educação popular. Escolhida como ponto de partida pela proposta pedagógica coerente ao grupo, e por estar em área central da cidade de Varginha, o que facilitaria o trajeto de todos/as. Ficou acordado que a proposta de itinerância era uma ideia interessante: para além de contemplar a facilidade de acesso de todos e todas, oportunizaria o conhecimento de novos espaços que trabalham na garantia de direitos. Posteriormente, os encontros passaram a ser nas casas das integrantes. E para 2020 tínhamos o sonho de realizar o Café em espaços públicos, gerando visibilidade e curiosidade acerca da proposta. Infelizmente, fomos barradas pela pandemia. Esperávamos retomar este sonho em 2021.

d) Metodologia: A metodologia baseia-se em encontros dialógicos reflexivos (círculos de cultura) com utilização de procedimentos didáticos diversificados e místicas. A curadoria local seleciona material (textos, músicas e vídeos) que traga referência à temática que está sendo “trabalhada” pelo coletivo.

e) Temas: Até 2020, os temas variavam conforme a “ideia-força” enviada pelas cocriadoras. Quando a ideia ganhou asas, as curadoras propuseram que os temas deveriam ser os mesmos em todos os núcleos, para dar unidade à proposta. Por isso, as ideias-força eram estabelecidas mês a mês, conforme demanda do encontro anterior e divulgadas a todos os Cafés (que começavam a ganhar o Brasil).

Início de 2020, as ideias-força foram configuradas em modo de flor/mandala, com intersecções que se mesclavam e se separavam: foi o começo de uma ramificação e enraizamento de tópicos fundantes, todos ligados a um centro comum: o “ser mais”. Junto a esta primeira mudança de organização, há uma mudança imensa... vem a pandemia e, com ela, crescimento e nova configuração: o Café torna-se rede e são oficializados princípios e objetivos que passam a ser suleadores do Plano de Ação Anual de cada Café Local.

Por algum tempo, a partir dos engodos, engasgos típicos do fazer profissional, vivi a desilusão de acreditar que não seria possível a mudança a partir do outro... passei a crer que somente o papel individual teria realmente efetividade. Estar com este grupo é reacender em mim a crença no papel multiplicador do coletivo. Sim, estamos refazendo nossa atuação no mundo a partir do saber inédito

que vimos construindo juntas. Estamos revisitando nossos conceitos, transformando alguns, reforçando outros. Isso é fantástico! Ao desejar voar com o Café, aceitamos que Paulo Freire fosse impregnado em nossos discursos e nos modificasse. Isso é fazer o que ele pediu: que reinventássemos suas ideias, seu legado.

Fácil? Jamais?
Acertos perenes e sem
“caídas”? Também
não... Com a pandemia,
o Café Varginha viveu
tempos de altos e
baixos. Pensamos em
desistir, tivemos que
fazer pausas e nos
reinventarmos.

Figura 3: Confraternização: Amiga oculta literária



Fonte: arquivo pessoal, 2019. Fonte: arquivo pessoal, 2018.

O propósito comum inicial: “crescer intelectualmente, a partir do estudo de Paulo Freire, a fim de lutar contra a desigualdade social e a desumanização” foi transformado. De grupo de estudos passamos a ser um grupo de mulheres que se ouvem, se apoiam e, mais do que crescer intelectualmente, buscam crescer como pessoa/ser humano. Nossos encontros deixaram de ser um modo de se debruçar/entender (talvez, de forma um pouco mais acadêmica) as ideias de Freire e passou a ser um coletivo de partilha, de viver Freire no cotidiano.

De março/2020 para cá, um cotidiano de insegurança, de medo, de retrocessos políticos...Tempo infeliz de observar o quanto o individualismo está impregnado em nosso povo; de viver, a todo momento, a desigualdade escancarada pela pandemia; de sentir o cansaço existencial das demoras; e, também, de viver decepções mais particulares com pessoas de nossa convivência. A realidade nua e crua, dura e insensível que, por mais doída, nos abala, mas não nos paralisa. Cada dia mais, embora em tempo de “andar de tartaruga”, sentimos a urgência de Paulo Freire, a importância dos Cafés com Paulo Freire e a imprescindibilidade de andarilhar, esperar... alçar voo.

Liana Borges, curadora nacional e cocriadora, disse uma vez que “não estava planejada ou sonhada a construção de uma rede de Cafés; mas, já que aconteceu, agora é ir! E com muita alegria”. E é bem por aí... estamos indo. Ora andando como tartarugas, ora voando como pássaros, ora como foguetes (como agora).

Independente da velocidade: felizes, esperançosas e conscientes! Hoje (abril/2022), estamos em 34 Cafés espalhados Brasil e mundo afora. É certo que cada pessoa que participou/participa é modificada pela experiência. E este é nosso melhor e mais desejado resultado; afinal, o Café com Freire é para pensar e transformar o mundo!

Viva o Café Varginha, terceiro Café instaurado! Viva os últimos Cafés que estão nascendo agora! Viva todos os Cafés!